

ESALD cria mecanismo de seguimento dos diplomados

Atendendo a que a inserção no mercado de trabalho dos diplomados na área da Saúde começa a causar alguma preocupação, sobretudo na zona norte do País, a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco criou um mecanismo que permite acompanhar o percurso profissional dos seus diplomados, e ao mesmo tempo, divulgar junto destes os eventos que a Escola vai realizando. Carlos Maia, director da ESALD, refere que "este sistema de acompanhamento do percurso dos diplomados é muito importante para a Escola, porque para além de permitir manter a ligação da instituição aos diplomados, com todas as vantagens que daí advêm, permite ler a noção exacta da realidade em termos de empregabilidade, o qual constitui para um indicador fundamental", acrescenta. De acordo com os dados disponíveis, todos os licenciados em Enfermagem em 2006 estão a exercer a actividade profissional, havendo também uma taxa de empregabilidade de 100 por cento na área da Fisioterapia, sendo de salientar que alguns fisioterapeutas mais empreendedores criaram o seu próprio emprego. No que diz respeito ao curso de Análises Clínicas e de Saúde Pública há ainda cinco diplomados sem colocação, o que perfaz uma taxa de empregabilidade de 86 por cento. "Estes resultados deixam-nos satisfeitos, pelo facto dos nossos diplomados estarem inseridos no mercado de trabalho (em todo o continente e ilhas), mas também por continuarem a ser preferidos em relação aos de outras instituições", sublinha Carlos Maia, salientando que "existem algumas expectativas em relação aos primeiros bacharéis em Cardiopneumologia e Radiologia, que sairão este ano, os quais poderão simultaneamente exercer a actividade profissional e prosseguir os estudos e concluir a licenciatura, que neste momento é bi-etápica". A preocupação sobre a empregabilidade dos diplomados nestas



Carlos Maia, director da ESALD

áreas deve-se ao facto de "serem áreas onde há muita mão-de-obra não qualificada o que, para além de reduzir grandemente o número de vagas para os que estão devidamente habilitados para o exercício da profissão, levanta também a questão da segurança dos utentes". Com estes novos diplomados o contacto vai manter-se e vão também integrar a base de dados que permite a monitorização do seu percurso profissional.

Apesar de algumas instituições já terem adequado os seus cursos a Bolonha, que prevê uma harmonização do sistema de ensino superior no espaço europeu, a ESALD ainda não avançou nesse sentido, porque em relação aos cursos da área das tecnologias da saúde "numa reunião entre as Escolas e os Ministério da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior foi referido pelos responsáveis dos Ministérios que havia, por parte destes, um défice de conhecimento em relação às carreiras e à formação dos técnicos de diagnóstico e terapêutica, sendo apontada a necessidade de se definir o perfil profissional destes técnicos", pelo que foi criado um grupo, liderado por Pedro Lourtie, para estudar estas questões. Aguarda-se a publicação de um relatório sobre esta matéria,

o que deveria ter acontecido até final de Março. Foi também decidido, nessa reunião, adiar-se por um ano a adequação destes cursos a Bolonha. Contudo, "quanto à Enfermagem, a questão que se coloca é que há divergência entre o estipulado na Lei e a proposta da Ordem dos Enfermeiros, entidade que regula o exercício profissional, e que considera que o nível de qualificação para acesso ao exercício profissional deve ser o segundo ciclo de estudos (mestrado integrado), algo que está legalmente vedado ao subsistema politécnico, tendo a ESALD pedido uma clarificação da situação ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior". Carlos Maia salienta que "a ESALD (a única Escola do IPCB que não adoptou Bolonha) tem o trabalho de casa feito, e só não enviou as propostas por esperar por estas clarificações", e não considera que a ESALD esteja atrasada revelando que "a lei estipula que todos os cursos devem estar adequados a Bolonha até final do ano lectivo de 2008/2009, para entrarem em funcionamento no novo modelo em 2009/2010 e nós queremos adequar os cursos a Bolonha da forma mais consistente possível e sem qualquer precipitação".

Lídia Barata